

O desencantamento do Mundo

Paulo Falcão Alves



A forma como hoje o caos parece estar a sobrepor-se à ordem social deve-se sobretudo à cobertura mediática e à escassez de vozes capazes de combater uma realidade desgovernada em que parecemos estar a afundar-nos cada vez mais.

Nos últimos tempos temos assistido a manifestações violentas que em vez de defenderem posições e pontos de vista de forma democrática, partem para atos de violência gratuita, justificando esses mesmos atos com a desculpa de que estão a ser impedidos(as) de expressar o seu descontentamento – não nos deixam bloquear estradas e queimar pneus? Então partimos tudo!

Depois temos o caso da Greta Thunberg na Assembleia das Nações Unidas, desafiando, e chegando mesmo a intimidar os altos responsáveis pela paz e harmonia mundial como se tal comportamento fosse normal e compreensível – a culpa não é da menina, é de quem lá a colocou! Como se não bastasse, somos obrigados a ouvir estupefactos a uma completa

indecência moral, propagada em certos programas televisivos, onde se defende que associar o azul a menino, e cor-de-rosa a menina, representa uma castração da construção da identidade de género das crianças – está tudo doido?

Por favor, não me venham dizer que a indumentária que o assessor, ou assessora, da deputada do Livre, Joacine Katar Moreira, escolheu se apresentar na Assembleia da República é normal – não, não é normal um homem vestir-se de saia!

É certo que uma visão populista, liberal e provocatória é muito mais in que uma visão ponderada e reflexiva – mas é disto que o povo gosta - de barulho!

Eu não sou contra manifestações ou alterações de estado do que quer que seja, antes pelo contrário. Eu não sou contra a irreverência juvenil – sou contra o protagonismo excessivo que lhe é dado. Eu não sou contra a expressão de opiniões – sou contra a forma como o pluralismo ideológico é explorado.